

EPIDEMIOLOGIA DO *Lynxacarus radovskyi* NO BRASIL – RELATO DE UM CASO EM SÃO FRANCISCO DO SUL - SC

Modalidade: () Ensino (x) Pesquisa () Extensão
Nível: () Médio (x) Superior () Pós-graduação
Área: () Química () Informática (x) Ciências Agrárias () Educação () Multidisciplinar

MARTINS, Gustavo Vinicius ¹; SCHUSTER JR., Aluizio Monteiro ¹; CASAS, Bruno Alexandre Dombroski ¹;
SCHWEITZER, Thâmina ²; MILCZEWSKI, Viviane ³.

¹ Autor e acadêmico do curso de Medicina Veterinária, Instituto Federal Catarinense – Câmpus Araquari; ² Médica Veterinária, Clínica Veterinária Schweitzer – Jaraguá do Sul; ³ Orientadora docente IFC - Araquari

Introdução

O *Lynxacarus radovskyi* é um ácaro Sarcoptiforme, da família Listrophoridae, ordem Acari e classe Arachnida. Medem 430 a 520 µm, com corpo achatado e alongado lateralmente, possui ventosas em todas as patas, e revestimento da cor marrom na porção anterior (AGUIAR et al., 2009).

A doença causada pelo ácaro é chamada de lincacariose, acomete gatos domésticos e selvagens com preferência pela região caudal e perianal, deixando a pelagem com um aspecto de sal e pimenta devido sua coloração e por estarem aderidos ao terço distal da haste pilosa. A doença ainda é considerada rara, e existem poucos estudos sobre esse assunto (AGUIAR et al., 2009). A presença de *L. radovskyi* pode causar erupções crostosas e exsudativas, sendo a doença facilmente confundida com outras dermatopatias. Porém, em relação ao prurido, ainda não foi associado ao grau da infestação, pois foram observados poucos sinais mesmo em hospedeiros com alta infestação do *L. radovskyi*, o que pode estar mais relacionado a um quadro clínico de hipersensibilidade (CRAIG et al., 1993). Em baixas infestações, quando encontrados, são achados acidentais, podendo facilmente passar despercebidos caso o exame físico não seja minucioso.

A espécie foi descrita pela primeira vez em 1974, por Tenorio, em gatos no Havaí, EUA, posteriormente sua ocorrência foi registrada em outros continentes como: América Central, do Sul e do Norte, Ásia e Oceania (AGUIAR et al., 2009; JAFFÉ et al, 2005; ROMEIRO et al, 2007). Verificou-se que sua presença foi relatada com mais frequência em regiões tropicais, tornando o Brasil um habitat adequado para a sua sobrevivência (AGUIAR et al., 2009).

O objetivo desse trabalho foi relatar a presença desse raro ácaro em felino atendido em clínica veterinária de Jaraguá do Sul – SC e detalhar sua ocorrência em outras regiões do Brasil.

Material e Métodos

Uma fêmea de felino adulta sem raça definida e pelagem clara de comprimento médio foi atendida em hospital veterinário para consulta de rotina. O tutor relatou que observou a presença de pequenos pontos escuros nas hastes pilosas de várias regiões do corpo do animal, sendo confirmada quando se realizou exame minucioso da pelagem do animal. A gata fora adotada recentemente na Praia do Ervino no município de São Francisco do Sul, litoral de Santa Catarina e levada para Jaraguá do Sul – SC, onde passou a conviver com outros gatos e cães. Não houve relato de prurido.

Foi coletada uma amostra da pelagem através de depilação e avaliada em microscópio ótico para a identificação das estruturas.

Resultados e discussão

A observação macroscópica foi possível, apesar do seu reduzido tamanho, porque os ácaros possuem pontos castanhos relacionados às placas de quitina, e parte do corpo branco, destacando-os na pelagem na forma de pontos escuros nas hastes pilosas. De acordo com JAFFÉ et al. (2005), sua coloração característica o torna visível tanto em pelagens claras quanto em escura. O animal não apresentava alterações nos parâmetros fisiológicos e, em avaliação microscópica, confirmou-se a presença do *L. radovskyi*, que foi identificado por suas características morfológicas segundo FACCINI e COUTINHO (1986) (Figura 1).



Figura 1 – Exemplar de *Lynxacarus radovskyi* obtido de felino oriundo de São Francisco do Sul – SC

O primeiro registro de ocorrência do ácaro no Brasil foi feito no Rio de Janeiro (FACCINI e COUTINHO, 1986) e, somente depois de sete anos foi relatado um novo caso, no estado de Pernambuco (ALVES et al., 1993). A partir daí vários novos registros ocorreram na região nordeste, como no estado da Bahia (GONDIN et al., 1994), Rio Grande do Norte

(SANTOS et al., 2001), Ceará (VIRGINIO, 2001), Alagoas (PORTO et al., 2002), Maranhão (CHAVES et al., 2004) e Paraíba (ARAÚJO-LIMA et al., 2004). Em outras regiões, como Norte e Sudeste, também passaram a ser relatados casos de ocorrência do *Lynxacarus radovskyi*, sendo descritas no estado do Pará (SERRA-FREIRE et al., 2002), em São Paulo (PEREIRA et al., 1996) e Espírito Santo (MAIO et al., 2004). Mesmo com um clima mais ameno, também foi relatado na região Sul nos estados do Rio Grande do Sul (RIBEIRO et al., 1997) e mais recentemente em Joinville, estado de Santa Catarina (BUDANT e PEDRASSANI, 2010) (Figura 2).



Figura 2 – Estados brasileiros onde a presença do *Lynxacarus radovskyi* foi relatada.

De acordo com a literatura, verifica-se que a presença do ácaro no Brasil vem se alastrando, atualmente são 12 estados brasileiros que apresentaram relatos. Esta distribuição observada no Brasil corrobora as considerações de AGUIAR et al. (2009) que indicaram a presença de *Lynxacarus radovskyi* em climas tropicais e subtropicais.

Apesar dos relatos estarem ocorrendo em várias regiões do país, raramente eles foram associados à presença da doença propriamente dita. A maioria dos pacientes não demonstra sinais clínicos e os ácaros são encontrados somente após avaliação cuidadosa (JAFFÉ et al., 2005), como também foi o caso aqui relatado. Porém, FOLEY (1991) descreveu uma ocorrência em humano que teve erupção papular no antebraço que foi resolvida quando seu gato fortemente parasitado foi tratado.

A transmissão por *L. radovskyi* é feita através de contato direto, porém CRAIG et al. (1993) reportaram infestação em um felino que entrou em contato com uma embalagem utilizada para transportar material advindo do Havá (EUA), região conhecida por apresentar infestações pelo ácaro em questão. Portanto, acredita-se que a transmissão também ocorre por contato indireto. No caso aqui relatado não se observou a presença do ácaro nos gatos que

tiveram contato com o animal diagnosticado, provavelmente devido ao pouco tempo de convivência até o momento do tratamento, o qual foi realizado com fipronil *spray* que, segundo CLARE et al. (2004), possui eficácia de 100% contra o ácaro. Além disso, foi recomendada a limpeza de todos os objetos de que o animal fazia uso para evitar que estes servissem como fômites. BOWMAN et al. (2002) obtiveram bons resultados com uso repetido de shampoo acaricida à base de piretrina, que na formulação pó ou *spray* também foram capazes de eliminar a infestação (FOLEY, 1991). No retorno à consulta do felino em questão, não se observou a presença do parasito na pelagem.

Conclusão

O *Lynxacarus radovskyi* ainda é um ácaro pouco diagnosticado no Brasil, sendo este o segundo relato na região litoral norte de Santa Catarina. O presente trabalho junta-se aos relatos isolados que ocorreram em 12 estados brasileiros e colabora com os estudos epidemiológicos do *L. radovskyi*.

Referências

- AGUIAR, J.; MACHADO, M. L. S.; FERREIRA R. R.; HÜNNING, P. S.; ALVES, L. C.; RAMOS, Q.F.C.C.; PEREIRA, I.H.O. Ocorrência de Linxacariose em felinos na cidade do Recife. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, v. 2, n. 2, Supl. 1, p. 10, 1993.
- ALVES, L. C.; RAMOS, Q.F.C.C.; PEREIRA, I.H.O. Ocorrência de Linxacariose em felinos na cidade do Recife. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, v. 2, n. 2, Supl. 1, p. 10, 1993.
- ARAÚJO-LIMA, R. C.; NASCIMENTO, E. M.; CARNEIRO, R. S.; MARTINS-FILHO, E.; VILANOVA, N.S.; SANTOS, A.C.G.; ATHAYDE, A.C.R. Relato de *Lynxacarus radovskyi* Tenorio, 1974 (Acari: Linstrophoridae) em gatos domésticos na cidade de João Pessoa - PB. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA, 31, 2004.
- BOWMAN, D. D.; HENDRIX, C. M.; LINDSAY, D. S.; BARR, S. C. *Feline clinical parasitology*. Iowa State University Press, Wiley-Blackwell. 469p, 2002.
- BUDANT, J. C.; PEDRASSANI, D. Relato de três casos de linxacariose felina (*Lynxacarus radovskyi*) no município de Joinville, Santa Catarina. *MEDVEP: rev. cient. med. vet.*; 8(25): 225-230, abr.-jun. 2010.
- CHAVES, E. P.; FEITOSA, M. L. T.; FRASSON, L. R.; GUERRA, R. M. S. N. C.; SANTOS, A. C. G.; SANTOS RIBEIRO, A. Prevalência de ectoparasitos em gatos domésticos (*Felis Catus*) na cidade de São Luis-MA. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, v.13, Supl. 1, p. 348, 2004.
- CLARE F., MELLO R.M.L.C., BASTOS T.V., LESSA C. & CONCEIÇÃO L.G. Use of fipronil for treatment of *Lynxacarus Radoviskyi* in outdoor cats in Rio de Janeiro (Brazil). *Vet. Dermatol.*, 15(supl.1):50, 2004.

CRAIG, T. M.; TEEL P. D.; DUBUISSON L. M.; DUBUISSON R.K. *Lynxacarus radovskyi* infestation in a cat. *J. Am. Vet. Med. Assoc.*, 202:613-614, 1993.

FACCINI, J.L.H.; COUTINHO, V. Ocorrência de *Lynxacarus radovskyi* (Acari: Listrophoridae) em gatos domésticos no Brasil. *Arquivo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*, v. 9, n. 1-2, p. 91-93, 1986.

FOLEY, R. H. An epizootic of a rare fur mite in an island's cat population. *Feline Practice*. 19: 17-19, 1991.

GONDIN, L. F. P; CONCEIÇÃO, L. G.; FRANCO, S. R. V. S.; KOHAYAGAW, A. *Lynxacarus radovskyi* em gatos: descrição de um caso In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA, 23, Olinda, SBMV, 1994. p. 160. 1994.

JAFFÉ, E.; GRILLO, S.; COSTA, C. L. A.; VAZ, C. E. S.; ALVES, L. C.; ALMOSNY, N. R. P. *Revista Brasileira de Ciências Veterinárias*, v. 12, n. 1/3, p. 110-113, 2005.

MAIO, F. G.; RAMALHO, F. D.; ARANTES, J. S.; ARANTES, M. Q.; GIORDANI, M. L. Ocorrência de *Lynxacarus radovskyi* (Acari: Listrophoridae) em gato doméstico nas cidades de Guarapari e Vila Velha, estado do Espírito Santo, Brasil. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, v. 13, Supl. 1, p. 323, 2004, suplemento 1.

PEREIRA, M. C. The cat fur mite (*Lynxacarus radovskyi*) in Brazil. *Feline Practice*, v. 24, n. 5, p.24-26, 1996.

PORTO, W. J. N.; WANDERLEI, F. S.; ALVES, L. C.; GODOY, S. S.; OLIVEIRA, L. P. L. Ocorrência do *Lynxacarus radovskyi* (Tenório, 1974) em gatos domésticos (*Felis catus*) na cidade de Maceió – AL. In: Congresso Brasileiro de Parasitologia Veterinária. (Rio de Janeiro, Brasil). p.65. 2002.

RIBEIRO, V. L. S.; OLIVEIRA, C. M. B.; SEIBERT, M.; GONÇALVES, I. D.; FARACO, C.E.C. Ocorrência de *Lynxacarus radovskyi* (Tenório, 1974) em gatos domésticos (*Felis catus*) no Rio Grande do Sul. In: Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária. (Gramado, Brasil). p.190. 1997.

ROMEIRO, E. T; ALVES, L. C.; SOARES, Y. M. V.; MATOSO, U. N. V.; FAUSTINO, M. A. G. Infestação por *Lynxacarus radovskyi* (Tenorio, 1974) em gatos domésticos procedentes da região metropolitana do Recife, Pernambuco, Brasil. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, v. 16, n. 3, p. 159-162, 2007.

SANTOS, A. C. G.; MARIZ, M. A. S; AMORIM, M. G. R.; SANTOS, S. B.; ARAÚJO-LIMA, R. C. Relato de *Lynxacarus radovskyi* Tenorio, 1974 (Acari: Listrophoridae) em gatos domésticos na cidade de Natal - RN. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE VETERINÁRIA, 27, 2001, Salvador. COMBRAVET, p.183. 2001.

SERRA-FREIRE N.M.; BENIGNO R. N. M.; OLIVEIRA S. A.; LOPES L. M.S. & GALVÃO G. *Lynxacarus radovskyi* – Diagnóstico e Tratamento em felinos de Belém, Pará. *Revista Universidade Rural. Série Ciências da Vida*. 22: 57-60, 2002.

TENORIO, J. M. A new species of *Lynxacarus* (Acarina: Astigmata: Listrophoridae) from *Felis catus* in the Hawaiian Islands. *Journal Medical Entomology*, v. 11, n. 5, p. 599- 604, 1974.

VIRGINIO, C.G.; LOPES, C.A.P.; BASTOS, K.M.S. *Lynxacarus radovskyi* EM DOIS GATOS: RELATO DE CASO. *Ciência Animal*, v.11 (Supl. 2), p. 171-173, 2001.